

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CAMPUS SÃO GABRIEL



*"Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou construção."*

Paulo Freire



Subprojeto Biologia



PROJETO

Gênero e Saúde na Adolescência: Preparando para Vida

E. E. E. M. Dr. JOSÉ SAMPAIO MARQUES LUZ

Coordenadores Marcia Spies e Ronaldo Erichsen

Colaboradora Berenice Bueno

Supervisora: Stefânia Guedes de Godoi

Bolsistas ID: Marcelo Santos de Souza

São Gabriel
2014

INTRODUÇÃO

Quando tratamos dos problemas relacionados à saúde humana, percebemos que no gênero masculino encontramos mais dificuldades em discutir temas referentes ao próprio corpo. Historicamente, o homem mostra-se mais avesso aos cuidados médicos tornando-os mais vulneráveis a problemas de saúde.

Várias condições clínicas estão diretamente relacionadas a um sistema de gênero pautado na dominação masculina, o que é bastante evidente quando se trata de indivíduos na faixa etária da adolescência. Podemos dar o exemplo das taxas de mortalidade, cujas causas externas são as primeiras e predominam entre os homens. Os rapazes são as maiores vítimas e, ao mesmo tempo, os principais perpetradores. Esse alto índice de mortalidade relaciona-se diretamente com o papel de gênero masculino (TAQUETTE & VILHENA, 2006, p.7).

No Brasil, em 2012, a expectativa de vida para o homem era de 71 anos e para mulher 78,3 anos, segundo dados divulgados pelo IBGE (G1/BRASIL, 2014). Um dos indicadores que rebaixa esse índice para sexo masculino é o alto número de mortes violentas de jovens. Essas mortes acontecem, em sua maioria, no trânsito devido ao consumo excessivo de álcool, ou ainda por alguma ocasião fora do trânsito, mas que envolva o consumo de drogas ilícitas, ficando clara a vulnerabilidade masculina para problemas psiquiátricos como dependência ao álcool ou drogas psicotrópicas. Assim, os meninos são pressionados à agressividade e à competição, pois são instigados por uma constelação de comportamentos de risco como uso de bebidas alcoólicas, brigas, violência e atividade sexual sem proteção (TAQUETTE & VILHENA, 2006).

Quando tratamos do tema saúde dentro de uma escola, logo surgem “peculiaridades” referentes ao público alvo em questão, essas particularidades se exteriorizam através de dúvidas e questionamentos que, muitas vezes, não são sanados por preconceito ou falta de informação por parte da família e/ou docentes.

Crianças e adolescentes vivem um período de mudanças físicas e psicológicas, que devem ser tratadas com zelo e atenção daqueles que os rodeiam. Estudos apontam que muitos desses jovens ainda não têm acesso a informações e serviços adequados no âmbito da saúde sexual e reprodutiva que garantam, aos mesmos, o exercício da sexualidade de maneira segura e responsável (NOGUEIRA, 2008).

A puberdade e a sexualidade são os temas mais evidentes, mas existem muitos outros assuntos que também devem ter espaço no ambiente escolar. Doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, consumo de álcool e drogas são realidades vividas por estudantes e devem estar em pauta nas atividades escolares.

As dúvidas de meninos e meninas nessa fase giram em torno dos mesmos assuntos, mas se diferenciam de acordo com o gênero, pois eles têm ciclos de desenvolvimento diferentes um do outro, bem como mudanças físicas e hormonais ocorrendo de diferentes formas e estágios da adolescência. Assim, a melhor maneira de trabalhar essas particularidades é focalizar os gêneros como ferramenta para as futuras intervenções.

Vaitsmam (1994, p. 7-22) define que “Homens e mulheres distinguem-se enquanto sexos, pois são dotados de corpos físicos diferentes, e também enquanto gêneros, uma vez que incorporam normas e valores sócio-culturais que dizem como um homem ou uma mulher devem se comportar”.

Para que o projeto – Gênero e Saúde na Adolescência: Preparando para Vida – seja compreendido em sua essência, é fundamental que a definição de gênero seja esclarecida. Maria Luiza Heilborn (1997), pesquisadora brasileira da área de gêneros e entusiasta do tema traz a seguinte definição:

Gênero é um conceito das ciências sociais que se refere à construção social do sexo. Significa dizer que a palavra sexo designa agora no jargão da análise sociológica somente a caracterização anátomo-fisiológica dos seres humanos e a atividade sexual propriamente dita. O conceito de gênero existe, portanto, para distinguir a dimensão biológica da social. O raciocínio que apóia essa distinção baseia-se na idéia de que há machos e fêmeas na espécie humana, mas a qualidade de ser homem e ser mulher é realizada pela cultura (HEILBORN. 1997 p.1)

Completando, Lavinias (1997) propôs que o gênero é o sexo social e, portanto, é uma das relações estruturantes que situa o indivíduo no mundo. Assim percebe-se que não é o corpo por si só, com suas características anátomo-fisiológica que define o gênero, mas a figura do sexo e do comportamento sociocultural que é preconizado desde o nascimento do indivíduo. Esses dois fatores, que não podem ser desconstituídos um do outro, formam um ícone chamado gênero que define e separa socialmente dois grupos de indivíduos por todas suas vidas: Homens e mulheres.

Entendendo o que é gênero podemos canalizar ações específicas que ajudarão os estudantes a compreenderem temas que farão parte de sua realidade a partir desta fase da vida.

Em se tratando de adolescentes, que estão passando pela puberdade, período onde afloram muitas dúvidas e a dificuldade de se expressar ou a timidez é frequente, fica mais adequado falar sobre sexualidade e puberdade em grupos de conversa somente com estudantes do mesmo gênero, onde terão a liberdade de se expressar sem precisar se comedir por estar na presença do sexo oposto.

Na escola José Sampaio Marques Luz todos os anos acontecem casos de gravidez na adolescência, levando meninas e meninos a desistirem dos estudos e evadirem da escola em busca de emprego e para cuidarem de seus bebês. Existem também, muitos jovens que, já na adolescência, são dependentes químicos sejam de álcool, tabaco ou drogas ilícitas. Exemplos como esses, poderão ser evitados com as ações deste projeto, que visa conscientizar esse público sobre assuntos de saúde, que podem influenciar negativamente na vida estudantil e familiar, bem como, seu bem estar físico principalmente dentro da fase da adolescência.

OBJETIVOS

Esse projeto tem como objetivo principal tratar de assuntos referentes à saúde, visando principalmente às particularidades dentro de cada gênero. Trazer a tona dúvidas e questionamentos focando, em um primeiro momento, a puberdade de maneira separada por gênero, e na continuidade do trabalho, outros temas referentes à saúde do homem ou da mulher.

Conscientizar sobre fatos da saúde que afetam mais um gênero que outro, tais como:

Meninos:

- Puberdade masculina;
- DSTs e Aids;

- Sexo seguro;
- Tabagismo na adolescência;
- Alcoolismo na adolescência;
- Uso de drogas ilícitas;
- Violência: homofobia, violência contra a mulher, violência no trânsito;
- Hábitos saudáveis para a vida do homem: higiene, cuidados com o coração, prevenção contra câncer de próstata na família, prevenção da hipertensão e diabetes.

Meninas:

- Puberdade feminina;
- DSTs e Aids;
- Métodos contraceptivos;
- Gravidez na adolescência;
- Aborto;
- Tabagismo na adolescência;
- Alcoolismo na adolescência;
- Uso de drogas ilícitas;
- Violência: homofobia feminina, violência doméstica, e abuso sexual contra mulher;
- Hábitos saudáveis para a vida da mulher: higiene, prevenção contra câncer de mama e câncer no colo do útero na família, osteoporose feminina, distúrbios hormonais, prevenção da hipertensão e diabetes.

Publicar os resultados em eventos e em forma de artigo.

MATERIAL E MÉTODOS

A saúde é um tema que abrange uma vasta área de conhecimento e atuação e, para que se possa obter um resultado satisfatório e inovador, optou-se por trabalhar esse tema separando, individualizando as diferenças e características dos gêneros masculino e feminino, características essas que são únicas em cada gênero e que serão levadas em conta nas futuras intervenções.

Como o projeto será desenvolvido com adolescentes, achamos mais adequado falar sobre sexualidade e puberdade em rodas de conversas somente com estudantes do mesmo gênero. Nas rodas de conversa, serão utilizadas dinâmicas de grupo, facilitando assim a introdução e o desenvolvimento dos assuntos. As dinâmicas serão:

- “A Caixa das Dúvidas”, onde após se expor o tema da conversa, será dado a cada participante papel e caneta para cada um escrever uma ou mais perguntas de forma anônima. O papel será depositado na caixa, e um a um será retirado e lido em voz alta, então discutir-se-á no grupo.
- “Construindo um Conceito”, nessa dinâmica os participantes serão distribuídos em pequenos grupos e será dado a cada grupo uma palavra chave. Os integrantes dos grupos formados pesquisarão em livros, revistas (da biblioteca da escola), internet (no laboratório de informática) e conhecimentos próprios. Após 10 a 15 minutos de pesquisas eles apresentarão os conceitos formados, que serão discutidos.

Também se trabalhará com palestras dialogadas interativas, com auxílio de projetor, slides, textos, cartazes, modelos e mapas.

As atividades serão registradas através de registros fotográficos bem como, relatórios e produção de textos com a intenção de publicar os resultados, futuramente.

RESULTADOS

Serão apresentados os relatos das atividades desenvolvidas e as fotografias e demais produções.

AVALIAÇÃO

Apresentar a importância de ter desenvolvido o projeto para a escola e para grupo de bolsistas, relevância das atividades realizadas para alcançar os objetivos (atividades que foram apresentaram os melhores resultados, atividades que foram menos produtivas e porquê). Habilidades do grupo e individuais que foram desenvolvidas, conhecimentos adquiridos e aprendizagens construídas pelos participantes das atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HEILBORN, Maria Luiza. Gênero, Sexualidade e Saúde. **In:** Saúde, Sexualidade e Reprodução - compartilhando responsabilidades. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1997, p. 101-110.
- LAVINAS, Lena. Gênero, cidadania e adolescência. **In:** MADEIRA, Felícia Reicher (Org.). Quem mandou nascer mulher? Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997. p. 11-43. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=ADOLEC&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=310466&indexSearch=ID>>. Acesso em: 28/07/2014.
- NOGUEIRA, Maria José. **Sexualidade e Gênero na Adolescência: Uma Perspectiva Educacional.** Maria José Nogueira. Belo Horizonte, 2008.
- G1/BRASIL. **Brasileiro nasce com expectativa de vida de 74,6 anos, aponta IBGE.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/12/brasileiro-nasce-com-expectativa-de-vida-de-746-anos-aponta-ibge.html>>. Acesso em: 31 de julho de 2014.
- TAQUETTE Stella R.; VILHENA Marília Mello de. **Adolescência gênero e saúde. Adolescência e saúde.** Rio de Janeiro, v 3, n. 2, abril 2006.
- VAITSMAN, Jeni. **Hierarquia de gênero e iniquidade em saúde.** Physis – Revista de Saúde Coletiva, v. 4, n. 1, p. 7-22, 1994.